

O professor de design de moda e sua atuação pedagógica no ensino superior¹

The professor of fashion design and educational activities in higher education

Monique Caldas Souza
Centro Universitário Uninovafapi – Brasil
moniquecaldas@hotmail.com.br

RESUMO

O objetivo é mostrar como se encontra a atuação pedagógica dos professores no curso de Design de Moda, bem como identificar o processo de formação, o que dificulta o trabalho e compreender o comportamento do professor frente à organização do trabalho pedagógico. Foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de questionários para cinco docentes atuantes no ensino superior do curso de Moda.

Palavras-Chave: Professor. Design de Moda. Atuação Pedagógica.

ABSTRACT

The goal is to show how the pedagogical work of teachers in the course of Fashion Design, as well as identify the training process, which makes the work and understand the behavior of professor front organization of pedagogical work. Field research was carried out with application of questionnaires to five teachers operating in higher education of course sets.

Keywords: Professor. Fashion Design. Pedagogical Activities.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos para a formação pedagógica de professores no ensino superior ainda são muito recentes. A grande maioria que trata do assunto destina-se mais a docência do ensino fundamental, não levando em consideração a formação do docente universitário, visando apenas os requisitos na titulação acadêmica e na experiência profissional.

O objetivo geral é analisar a atuação pedagógica do professor no curso de design de moda e para atingir tal finalidade como objetivos específicos identificar o processo de formação pedagógica dos professores do curso de Design de Moda; tentar compreender o comportamento frente à organização do trabalho pedagógico e finalmente, identificar dificuldades existentes no trabalho dos professores atuantes no curso de Design de Moda. Tais análises feitas com as entrevistas têm como problema de pesquisa entender no universo da docência onde se encontra a necessidade de preparação desses professores para estarem ministrando aula no ensino superior do curso de Design de Moda.

¹ O assunto abordado foi tema do TCC do curso de Especialização em Docência do Ensino Superior em 2011/12

Para a produção foi utilizada a pesquisa exploratória. No primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico sobre formação pedagógica do ensino superior e logo após foi elaborado um questionário com cinco perguntas sobre o assunto discutido com professores que ministram aulas nos cursos de Design de Moda de duas Instituições em Teresina-PI. Vale ressaltar que foram três docentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e dois da Faculdade Piauiense (FAP), optando identificá-los como sujeitos A, B, C, D e E. A partir da coleta de dados foi feita uma análise do conteúdo que contribuiu para o levantamento dos dados explanados.

2 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

Os cursos de licenciatura estão sempre preocupados com os profissionais que irão formar, fazendo com que a grande maioria das disciplinas na grade curricular seja referente à didática para futuramente estarem ministrando aulas. Outro fator muito importante é o estágio que se tornou obrigatório, pois assim o aluno poderá colocar em prática a teoria que foi estudada no decorrer do curso.

Quando se fala do profissional que irá atuar no ensino superior, encontra-se certa deficiência, pois a didática que é preciso ser aplicada dentro da sala de aula não está sendo seguida nos cursos que habilitam para atuar no ensino superior. Os cursos superiores de um modo geral no Brasil se preocupam mais com os profissionais que irão atuar no ensino fundamental e médio e acabam esquecendo-se de ofertar cursos específicos para a preparação do docente do ensino superior, onde precisa de orientação para o repasse das técnicas e métodos que melhor se apoiem.

A capacitação do docente para o ensino superior ocorre em cursos de especializações, onde procuram repassar conteúdos que complementam na formação dos interessados numa formação mais específica, deixando-os aptos para atuar. Pimenta e Anastasiou (2002) ressaltam que, nos processos de formação de professores é necessário o domínio dos saberes das áreas de conhecimento, áreas pedagógicas, área didática e área da experiência em docência.

É fato que a pesquisa se torna um dos fatores determinantes para a prática docente do ensino superior, mas elas não garantem o sucesso do profissional. Segundo Lortie (p.80) “os professores dizem que o seu principal professor tem sido

a experiência; eles aprenderam a ensinar através de ensaios e erros na sala de aula”. E complementa:

Aquilo que eles visualizam como processo de aquisição, são práticas testadas pessoalmente, não um refinamento ou aplicação de princípios de instrução geralmente válidos. Eles insistem que a influência dos outros são escolhidas através de seus conceitos pessoais e são sujeitas a testes práticos (LORTIE, 1975 p.80).

Lortie ressalta ainda que grande parte dos professores “formados por si mesmos”, em relação à internalização do conhecimento comum é apenas uma pequena parte do seu movimento em direção à responsabilidade do trabalho.

Percebe-se então que os professores universitários adquirem experiências através da prática, a partir de erros e ensaios, esquecendo assim a importância da formação pedagógica, que colabora bastante para a profissionalização de excelência. Atualmente, a exigência para um professor atuar no ensino superior é com relação a títulos que ele possui no currículo, pois isso o Ministério da Educação (MEC) exige obedecer à porcentagem determinada das demais resoluções criadas por um grupo atuante de avaliadores.

De acordo com Masetto (2003), a formação para o exercício da docência, mais especificamente para e atuar no ensino superior, não tem uma longa história de investimento tanto por parte dos profissionais, quanto de espaços e agências formadoras. Surgiu, no Brasil, somente, cerca de duas décadas atrás, em decorrência de uma autocrítica por parte de diversos membros do ensino superior, principalmente dos professores.

A grande maioria dos docentes do ensino superior tem formação em cursos de bacharelado, no entanto, em sua graduação não tiveram o preparo suficiente e necessário no curso de licenciatura. Até mesmo os que concluíram sua formação pedagógica em licenciatura, ainda não são preparados para o ensino superior, pois exige uma prática diferenciada voltada para esse público específico.

Portanto, para atuar no ensino superior, o docente tem por compromisso dominar o conteúdo que irá ministrar, fazendo pesquisas constantemente, além de ser um meio conscientizador, sendo formador de opiniões para habilitar pessoas críticas, que sejam capazes de analisar o contexto que as cercam transferindo os conhecimentos adquiridos para a sua vivência diária.

Na capacitação profissional do professor, o principal fator é a atitude de planejar sua tarefa, não apenas como técnico infalível, mas também facilitando a

aprendizagem que é capaz de provocar a cooperação e participação dos alunos. A formação do professor se baseia, em estabelecer estratégias de pensamento, de percepção, de estímulos e estará centrada na tomada de decisões para processar, sistematizar e comunicar a informação (IMBERNÓN, 2005). Portanto, para a formação do currículo, o docente necessita que esteja capacitado a refletir sobre a própria prática, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.

De acordo com Imbernón (2005, p.44), “a formação é um elemento importante para o desenvolvimento profissional, mas não é o único e talvez também não seja o decisivo”. Completa que, para se desenvolver a profissão, ainda depende de vários fatores: salário, demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho, a formação na profissão, as estruturas hierárquicas.

Neste sentido, existem fatores de dificuldades atuais que fazem com que o professor sofra risco de estagnação profissional. Uma delas é a falta de um debate sobre a formação inicial dos professores dos diversos níveis educativos, falta de coordenação, acompanhamento e a avaliação por parte das instituições e serviços aplicados nos programas de formação permanente, predomínio da improvisação nas modalidades de formação.

Atualmente as instituições de ensino exigem muito mais dos professores, cobram que eles se tornem profissionais capazes de lidar com os inúmeros desafios suscitados pela escolarização de massa em todos os níveis do sistema de ensino.

3 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DO CURSO DE MODA

As escolas de moda no Brasil demoraram certo tempo para estruturar cursos superiores nessa área. Não haviam profissionais preparados, então a função do professor era assumida por leigos ou autodidatas que aprendiam com a experiência em sala de aula. Foi então em 1988 que surgiu a primeira escola de moda no Brasil, na cidade de São Paulo. A intenção era formar profissionais bem estudados e com formação, pronto para qualificar a produção brasileira de moda e abrir espaço para novas ideias.

Os cursos de moda deram início, primeiramente, a oferta de cursos de extensão, depois cursos profissionalizantes para o nível de segundo grau, os chamados técnicos de vestuário, sendo o curso profissionalizante para o nível de

segundo grau. Mas foi apenas em 1998 que o curso foi absorvido pela o recém-criado Centro de Educação em Moda, passando assim do segundo grau para o nível superior. Já em 1999, iniciou-se o curso superior de Design de Moda (PIRES, 2002).

Com a abertura de cursos de graduação em Design de Moda, atualmente o interesse das instituições é formar docentes capacitados. Devido à grande procura desses docentes habilitados, as instituições estão sentindo que está na hora de investir mais na capacitação desses profissionais, assim está havendo maior oferta de cursos de pós-graduação na área, ou afins.

Para Puls (2010), o aumento da concorrência e a velocidade com que as mudanças se processam hoje nos mercados nacionais e internacionais do setor têxtil e de confecção, estendido também a outros setores, como automação e telecomunicações, são fatores que promovem a quebra de fronteiras entre países. Assim, exige que a universidade passe a ser uma importante fonte de tecnologia para obtenção de competitividade e lucro. Para tanto é necessário investir em novas tecnologias e na capacitação de seus professores.

Devido a grandes mudanças culturais e atentas ao mercado em crescimento, o curso de moda se libertou do amadorismo. Adotando o profissionalismo e condições bem melhores de encarar a concorrência de outros países, as instituições passaram a se preocupar em formar profissionais competentes e preparados.

4 A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

De acordo com Pachane (2006), na área de formação de docentes é necessário estudar os processos pelos quais os professores aprendam e desenvolvam a competência profissional tanto individual quanto coletiva. E acrescenta que alguns professores que iniciam na docência como um segundo emprego, procurando complementar sua renda, acaba não se dedicando tanto quanto necessário, assim como também investimento na sua capacitação. Devido a essas carências ocasionadas por estes fatos, alguns docentes não veem como prioridade a importância da capacitação didática no processo de ensino aprendido.

Por outro lado, o mínimo que se é exigido atualmente pela ainda incipiente quantidade de profissionais disponíveis no magistério é um curso de especialização

na área ou afins que consecutivamente poderá ser advinda de um mestrado e um doutorado. Isso não significa que o professor sendo mestre ou doutor, nele encontrará um profissional totalmente excelente, pois existem muitas fragilidades que são encontradas naquele docente com várias titulações que se apresenta interessado em transmitir o conhecimento adquirido e finda esquecendo que precisa investir na sua formação pedagógica.

Dos investigados, o sujeito A, graduado em Sociologia, mestre em Design e Marketing, atualmente docente do Curso de Moda, Design e Estilismo da UFPI, expõe que, o processo de formação pedagógico deve estar em constante atualização, pois a cada instante buscam-se novas metodologias e conceitos para aprofundamento maior de certos assuntos em sala de aula.

O sujeito B, graduada em Estilismo e Moda e mestranda em Educação, à época ensinava na FAP e no curso técnico do vestuário do Instituto Federal do Piauí (IFPI), acredita que, por não ter nenhuma formação pedagógica na área da docência, sente que possui falhas na sua transmissão de conhecimentos e afirma que se tivesse investido numa formação pedagógica estaria desempenhando melhor seu papel de professora no curso superior.

A formação para o treinamento do ensino superior pode ser assistida como um campo que existe muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas. Quando há alguma formação para a docência neste grau de ensino esta se encontra circunscrita a uma disciplina de Metodologia do Ensino Superior, na pós-graduação, que possui carga horária média de 60 horas. Estabelecem nesta disciplina, na maioria das vezes, as referências e orientações para o docente universitário ministrar em sala de aula (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Para ensinar não basta apenas ter o domínio do conteúdo. Os professores precisam perceber que estão com essa fragilidade, pois assim o profissional irá à busca do conhecimento e do desenvolvimento habilidade docente. Assim complementa os autores a seguir:

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula (PIMENTA; ANASTASIOU, 2008, p.37).

Conforme afirmação dos autores acima, os professores estão ministrando aulas sem estarem realmente preparados, além de estudar na sua área de atuação, o professor não pode esquecer a parte pedagógica, pois à junção de ambos será o que proporcionará a qualidade nos cursos de graduação alcançando assim os objetivos esperados pelos alunos.

O sujeito C, graduada em Estilismo e Moda, mestra em Avaliação de Políticas Públicas, docente do curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo da UFPI, afirma que a partir do momento que ela se propôs atuar como docente sente necessidade de está sempre se atualizando, nisto, a cada semestre faz uma revisão de conteúdo da disciplina, pesquisa novos autores, se atualiza conforme a necessidade exigida do novo conteúdo. Ela completa:

Acredito que a formação do profissional, aquele professor do ensino superior, exige uma incansável renovação de seu conhecimento e reformulação de novos conceitos sobre sua formação na área. Sabemos o quanto é dinâmico as inovações, principalmente na área da tecnologia do vestuário que faz parte do curso de Design de Moda.

O estudo pedagógico oferecido para os docentes é importantíssimo, com ele o professor consegue com mais facilidade lidar com o que certas situações em sala de aula, como nível das provas aplicadas, habilidades para dominar os alunos rebeldes, e outras.

Portanto, a união do conhecimento adquirido na sua experiência na sala de aula com o conhecimento teórico, esse que só será conseguido na formação continuada, os dois fatores que lhe darão firmeza e segurança ao ministrarem aulas. Cada instituição deve fazer seu diagnóstico do corpo docente atuante, para que possa trabalhar cada ponto visando um melhor ensino-aprendizado.

5 OS DESAFIOS DO GRADUADO NA SUA PRÁTICA DOCENTE

No livro Caminhos da profissionalização do magistério, encontra-se um artigo de Isabel Alarcão (1998) com o comentário sobre a formação continuada como instrumento de profissionalização docente. A autora ressalta que no conhecimento do conteúdo disciplinar é a compreensão profunda e o domínio da matéria a ensinar, no que diz respeito aos conceitos e temas que a constitua. Assim como Alarcão, o sujeito C menciona que a partir de sua experiência em instituições públicas e privadas, procura compreender a didática como um processo continuado e sujeito a

adaptações conforme a necessidade do momento, visto que, constitui uma realidade aplicada para cada caso específico.

O sujeito D, graduado em Economia Doméstica, mestra em Design e Marketing, docente do Curso de Moda, Design e Estilismo na UFPI, também concorda que a ação didática ao ensino superior deve ser realizada pressupondo o conhecimento a partir do ensino, pesquisa e extensão. Completa: “são essas diferentes experiências que promovem o enriquecimento necessário para que o aluno se torne capaz de uma profissionalização efetiva e transformadora”.

Pachane e Pereira (2004) expõem que os estudantes comumente reclamam que os docentes universitários têm o domínio dos conteúdos científicos e as especificidades profissionais da sua área de atuação, no entanto, não conseguem sistematizar as informações e repassar viabilizando a compreensão, a aprendizagem dos discentes.

O sujeito E, graduada em Estilismo e Moda, especialista em Design de Moda, com um ano e sete meses na atuação docente no Curso de moda da FAP, acredita que um dos seus maiores desafios é o próprio incentivo das instituições, outro se dar pelo fato dos alunos possuírem pouca base de ensino e recursos limitados para desenvolver as disciplinas práticas. Assim, confirma a entrevistada B, também acredita que o nível dos alunos que chegam a um curso superior está cada dia inferior ao exigido.

Levando em consideração as informações, alguns professores encontram muitas dificuldades em repassar certos assuntos importantes para a formação, onde os alunos não se encontram capazes de absorver.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a formação pedagógica dos profissionais de educação está abandonando os hábitos antigos, que antes era apenas a transmissão do conhecimento. Atualmente, o mercado exige que os professores sejam mais ativos, procurando sempre melhorar o processo de ensino-aprendizagem, acionando métodos e práticas relacionados à apropriada execução de sua função.

No processo de formação pedagógica, existem discussões sobre essa formação do professor sob a perspectiva da qualidade, entretanto, ainda não se determinou o caminho a ser seguido para uma eficaz atuação no que diz respeito à

construção de uma nova identidade: preparado e consciente de suas atribuições e papéis.

Em relação às dificuldades do trabalho pedagógico relatada pelos professores percebeu-se que, grande culpa esta no nível dos alunos que ingressam em uma universidade ou faculdade, pois estão entrando na graduação sem a base do nível médio que os prepara para o ingresso de nível superior.

Embora ainda haja muitos preconceitos e equívocos, o curso de Design de Moda encontra passagens próprias em instituições de ensino superior, que hoje resumem aproximadamente vinte cursos em funcionamento em todo o território nacional, e para que estes funcionem são necessários contratações de professores com formação na área ou afins.

Considerando a pesquisa com os professores com boa experiência de atuação na área, foi detectado que alguns sentem ou sentiram necessidade de uma formação pedagógica de ensino superior, pois a maioria conseguiu se especializar praticando. Segundo eles, as experiências práticas contribuíram muito para o repasse do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. Em Veiga, I. (org.) **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. S. Paulo: Papyrus Editora, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional forma-se para mudança e a incerteza**. São Paulo- 5 edição , Cortez, 2005.

LORTIE, D. C. **Schoolteacher: a sociological study**. Chicago: University of Chicago, 1975.

MASETTO, M. (org.). **Docência na Universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

PACHANE, G. G. Teoria e prática na formação de professores universitários: elementos para discussão. . In: RISTOF, D.; SAVEGNANI, P. **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Docência no ensino superior. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em formação)
PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. (Org.) **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PIRES, D. B. **A história dos cursos de design de moda no Brasil.** Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi – Ano VI, nº 9 (2002) – São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 112 p. ISSN 1415-3610. Disponível em: <http://www.inovacaoedesign.com.br/artigos_cientificos/db_historia_escola_design_moda_1_.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2012.

PULS, L. M. **O Design na Formação de Moda como Campo de Formação Acadêmica.** Diseño en Palermo. Encuentro Latinoamericano de Diseño. Atlas, 2010.